

# Importância dos estudos interdisciplinares na construção de ementas dos cursos da área da saúde

## Importance of interdisciplinary studies in the construction of syllabi of courses in the area of health

## Importancia de los estudios interdisciplinarios en la construcción de los programas de estudios de los cursos en el área de la salud

Bruno Fracassi<sup>1</sup>, Rodrigo Martins Tadine<sup>2</sup>, Janaina Drawanz Pereira Rezende<sup>3</sup>, Eneida Mara Gonçalves<sup>4</sup>, Thalita Lobo<sup>5</sup>,  
Luiz Manfrenati<sup>6</sup>, Ana Maria da Silva<sup>7</sup>

**Como citar:** Fracassi B, Tadine RM, Rezende JDP, Gonçalves EM, Lobo T, Manfrenati L, et al. Importância dos estudos interdisciplinares na construção de ementas dos cursos da área da saúde. REVISA.2024;13(1): 6-11. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n1.p6a11>

# REVISA

1. University Enterprise. São Paulo, São Paulo, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-5776-5934>

2. University Enterprise. São Paulo, São Paulo, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-2271-2247>

3. University Enterprise. São Paulo, São Paulo, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-2969-0642>

4. University Enterprise. São Paulo, São Paulo, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0007-8197-9749>

5. University Enterprise. São Paulo, São Paulo, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-4228-8906>

6. University Enterprise. São Paulo, São Paulo, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-7448-1199>

7. University Enterprise. São Paulo, São Paulo, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0001-9766-7463>

Recebido: 13/07/2024  
Aprovado: 17/09/2024

A estrutura curricular interdisciplinar na construção de ementas para formação em saúde vem se tornando um diferencial singular na especialização de profissionais (Okamura, 2019). A introdução da interdisciplinaridade no meio acadêmico e currículos profissionais fornece uma estrutura para a preparação dos alunos para fazer conexões entre diferentes elos do conhecimento, aparentemente fragmentados (Ashby; Exter, 2019) e aplicá-los a problemas do mundo real.

Palavras e expressões como "interdisciplinaridade", "perspectiva multidisciplinar" e "oportunidades de colaboração interdisciplinar" tem sido frequentemente usada para retratar a missão, objetivos para a formação acadêmica (Albert et al., 2020). Em paralelo, o processo de ensino-aprendizagem passou por mudanças significativas, deixando de ser unilateral e centrado apenas na figura do educador. Tornou-se dinâmico, com a responsabilidade agora compartilhada entre aluno e professor, em que o aluno é incentivado a buscar soluções para os problemas, enquanto o professor desempenha o papel de orientador, ajudando o aluno a superar dificuldades e limitações (Campos; Dias; Leite de Andrade, 2016).

Lidar com problemas complexos requer a aplicação de capacidade cognitiva de conectar, traduzir e estabelecer vínculos entre diversos conhecimentos disciplinares, propiciando a capacidade de lidar com os desafios cognitivos e epistemológicos da resolução de problemas multi e interdisciplinar e das habilidades cognitivas de ordem superior necessárias a formação profissional (Boon et al., 2019). A complexidade dos desafios contemporâneos não pode ser abordada ou resolvida por um único olhar, exigindo uma abordagem multifacetada e integrada entre diversas disciplinas (Okamura, 2019), além de estabelecer estratégias de ensino-aprendizagem que atendam às diversas necessidades dos alunos, com amplitude e profundidade de aprendizado (Hawala-Drury; Hill, 2012).

A saúde global é inerentemente interdisciplinar, e a pesquisa e a educação sobre este tópico requer a colaboração de uma variedade de disciplinas (Gotsche et al., 2023). Um corpo crescente de pesquisas mostra que o intercâmbio interdisciplinar é uma característica comum do campo da pesquisa em educação médica, que se baseia nos insights, métodos e conhecimentos de múltiplas disciplinas e domínios de pesquisa (Albert et al., 2020).

Há um chamado contínuo para transformar a educação para preparar os profissionais de saúde para desafios cada vez mais complexos, visando fortalecer os sistemas de saúde alcançar a excelência no atendimento ao paciente (Boon et al., 2019). Assim, é de interesse que cursos de formação do profissional de saúde devem abordar disciplinas científicas técnicas, humanísticas ao aperfeiçoamento da área de saúde, viabilizando o desenvolvimento de habilidades e competências que oferecem autonomia para a aprendizagem e uma integração mais ampla e multidimensional do processo saúde-doença.

A pesquisa e a colaboração interdisciplinar são amplamente consideradas como requisitos fundamentais para enfrentar os problemas e desafios da sociedade, conforme destacado em diversos estudos sobre interdisciplinaridade (Gotsche et al., 2023). O desenho que visa à formação de profissionais capazes de resolver problemas interdisciplinares deve levar em conta as dificuldades epistemológicas inerentes à combinação (científica) conhecimentos, metodologias e tecnologias de diferentes disciplinas em tarefas de pesquisa e resolução de problemas (Boon et al., 2019).

Os sistemas de saúde em rápida evolução, com tecnologias médicas inovadoras e cenários cada vez mais desafiadores exigem profissionais capazes de enfrentar desafios complexos (Boon et al., 2019). Para melhor preparo profissional, é importante que sejam abordadas questões nos cursos de saúde sobre espiritualidade pessoal e influências nos resultados dos cuidados de saúde (Bessinger; Kuhne, 2002), a formação da consciência ética e bioética (Campos; Dias; Leite de Andrade, 2016), o acompanhamento psicológico que auxilie os estudantes para manutenção da motivação e que avalie a magnitude da mudança nas preferências e escolhas individuais em relação à especialidade (Aasland et al., 2008), colaboração disciplinar múltipla (Choi; Pak, 2008), uma abordagem pragmática aceitando várias conceituações da promoção de saúde em um sentido de compreensão salutogênica (Espnes, 2016) e contextos educacionais com uma abordagem mais holística para atender diversas populações (múltiplos sistemas educativos, população multicultural, identificações variadas de gênero, diversidade racial e étnica, etc.) (Hawala-Druy; Hill, 2012).

A necessidade de uma mudança de paradigma não é apenas importante para a prestação de cuidados, mas também para o ambiente de formação mais amplo dos alunos (Triana; Olson; Trevino, 2012). Sabe-se que as características do trabalho, dos pacientes e da carreira podem influenciar as preferências dos estudantes (Hebditch et al., 2020).

A escolha de carreira é um processo multifatorial, na qual as oportunidades salariais têm um grande impacto na escolha de carreira e especialização qualidade (Mohos et al., 2021). Embora as escolhas de carreira dos estudantes de medicina sejam complexas e moldadas por uma variedade de características e influências, sendo observado na literatura nas últimas duas décadas que as influências financeiras são críticas para a escolha da área a ser seguida (Phillips et al., 2019). Por exemplo, a falta de prestígio geral e os desincentivos financeiros têm contribuído para uma escassez significativa de médicos de cuidados primários nos Estados Unidos (Raleigh et al., 2022).

Vários estudos estimam que os médicos de atenção primária fornecem quase metade de todos os serviços de saúde mental nos Estados Unidos (Triana; Olson; Trevino, 2012). Em adição a este contexto, a prescrição de medicamentos, bem como as características dos pacientes variam muito de acordo com a

especialidade médica, demonstrando a importância da definição de prioridade na informação, a educação e a formação contínua dos prescritores (Vallano et al., 2014).

A política na intersecção de serviços essenciais de saúde e especialidades médicas é central para questões de acesso e equidade, e a falta de formulação de políticas nesse sentido pode ter ramificações adversas para todo o sistema (Sriram; Bennett, 2020). Os especialistas, aqui definidos como aqueles médicos com formação avançada dentro de um campo mais restrito da medicina, são atores essenciais nos sistemas de saúde (Sriram; Bennett, 2020).

Apesar de alguns esforços políticos para aumentar o acesso a especialistas em unidades de saúde fora dos grandes centros urbanos e melhorar os sistemas de referência, muitas questões políticas ainda são pouco abordadas para que, no contexto da cobertura universal de saúde, haja disponibilidade de especialistas médicos e de cursos que ofereçam a especialização necessária (Sriram; Bennett, 2020). Uma questão atual no planejamento da força de trabalho é garantir que os profissionais de saúde sejam competentes e estejam dispostos a trabalhar com populações com necessidades complexas (Hebditch et al., 2020). São fatores-chave para serviços de saúde eficazes e de alta qualidade recursos humanos disponíveis, acessíveis, aceitáveis e bem qualificados (Mohos et al., 2021).

É necessário um diálogo futuro acerca de treinamento e atendimento embasado nas necessidades dos pacientes que são atendidos (Triana; Olson; Trevino, 2012). Ao interagir com outras áreas, os estudantes e profissionais podem atingir um nível mais alto de sucesso científico pela troca de conhecimentos e maiores oportunidades (Pluchino et al., 2019). Nesse sentido, há o reconhecimento de que a educação, a prática e a pesquisa interdisciplinar de profissionais de saúde são um movimento global (Lavin et al., 2001), com a interdisciplinaridade tendo sido classificada como o topo da política de agendas nos últimos anos (Gotsche et al., 2023).

Entre os desafios atuais para a assimilação da interdisciplinaridade nas ementas dos cursos de saúde pode-se citar a identificação de temas que permitam o engajamento e a construção de denominadores e objetivos comuns para fomentar o estabelecimento da interdisciplinaridade (Gotsche et al., 2023), problemas relacionados às diferenças profissionais relacionadas com atitudes e valores decorrentes de culturas uniprofissionais, ideias estereotipadas que afetam o esclarecimento de papéis, questões vinculadas dentro da prestação de contas aos funcionários e do papel de gerentes, recursos e comissionamento e política de serviços (Kinnair et al., 2012), má seleção das disciplinas e membros da equipe, processo equivocado de funcionamento e conflitos dentro da equipe (Choi; Pak, 2007). Também a falta de medidas adequadas para avaliar o sucesso do trabalho interdisciplinar, falta de diretrizes para autoria múltipla em publicações de pesquisa, problemas de linguagem, tempo ou financiamento insuficientes para o projeto, restrições institucionais, conflitos disciplinares, a falta de comunicação entre as disciplinas e o poder desigual entre as disciplinas instigam um debate acerca de ações necessárias para a implantação de uma ementa interdisciplinar (Choi; Pak, 2007).

Alguns promotores do sucesso do trabalho em equipe incluem uma boa seleção de membros da equipe, bons líderes, maturidade e flexibilidade dos membros da equipe, comprometimento pessoal, proximidade física, plataformas adequadas de apoio, incentivos, apoio institucional e mudanças no local de

trabalho, um objetivo comum e visão compartilhada, clareza e rotação de papéis, comunicação e comentários construtivos entre os membros da equipe (Choi; Pak, 2007). A adoção deste tipo de metodologia requer mudanças de paradigmas de docentes e instituições de ensino, sendo necessários maiores investimentos em tecnologias, espaços e interlocuções com os diversos setores de saúde (Campos; Dias; Leite de Andrade, 2016).

É preciso compreender a importância da participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem, vislumbrando metodologias que o coloque em contato com a prática profissional e que possibilite o exercício da reflexão e da autocrítica mediante aos problemas bioéticos da atualidade (Campos; Dias; Leite de Andrade, 2016). Novas mudanças de paradigmas na forma de preparo dos alunos para atender às demandas que serão colocadas sobre eles clinicamente à medida que saem do treinamento (Triana; Olson; Trevino, 2012).

O ensino e prática em um ambiente colaborativo e baseado em equipe oferece uma base sólida para que os alunos façam o mesmo à medida que avançam em direção à prática independente (Triana; Olson; Trevino, 2012). Uma ementa interdisciplinar possibilita ao estudante a aquisição de saberes e habilidades gerais e específicas para o aprendizado de elementos conceituais e metodológicos para uma atividade profissional, integrada com aptidões de liderança pessoal e profissional, por conhecer a multicausalidade do adoecimento populacional e as mais variadas integrações terapêuticas para as diversas diagnoses.

## **Agradecimentos**

Expressamos nossa gratidão a equipe profissional da University Enterprise, que tem promovido, discussões sobre medicina integrativa e saúde integrativa desde 2014, abordando uma ampla variedade de tópicos e integrando os conhecimentos de diversas áreas de forma interdisciplinar.

## **Referências**

Aasland, O.G.; Røvik, J.O.; Wiers-Jensen, J. Legers motivo para valg av spesialitet under og etter. *Tidsskr Nor Laegeforen*, v.128, n.16, p.1833-7, 2008.

Albert, M., Rowland, P., Friesen, F., Laberge, S. Interdisciplinarity in medical education research: myth and reality. *Advances in health sciences education: theory and practice*; v. 25, n.5, p.1243-1253, 2020.

Ashby, I., Exter, M. Designing for Interdisciplinarity in Higher Education: Considerations for Instructional Designers. *TechTrends*; v.63, p.202-208, 2019.

Bessinger, D., Kuhne, T. Medical spirituality: defining domains and boundaries. *Southern medical journal*; v.95, n.12, p.1385-1388, 2002.

Boon, M.; van Baalen, S.; Groenier, M. Interdisciplinary expertise in medical practice: Challenges of using and producing knowledge in complex problem-solving. *Med Teach.*; v.41, n.6, p.668-677, 2019.

Campos D.J., Dias R.P.J., Leite de Andrade A.F. Debate interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem em bioética: experiências acadêmicas em saúde. *Invest Educ Enferm.*, v.34, n.2, p.288-296, 2016.

Choi, B.C., Pak, A.W. Multidisciplinarity, interdisciplinarity, and transdisciplinarity in health research, services, education and policy: 2. Promotors, barriers, and strategies of enhancement. *Clinical and investigative medicine. Medecine clinique et experimentale*; v.30, n.6, E224–E232, 2007.

Choi, B.C., Pak, A.W. Multidisciplinarity, interdisciplinarity, and transdisciplinarity in health research, services, education and policy: 3. Discipline, inter-discipline distance, and selection of discipline. *Clinical and investigative medicine. Medecine clinique et experimentale*; v.31, n.1, E41–E48, 2008.

Espnes, G.A. Salutogenesis: The Book's Editors Discuss Possible Futures. In M.B. Mittelmark (Eds.) et. al., *The Handbook of Salutogenesis*. (pp. 437–449). Springer. 2016.

Gotsche, C.I.; Weishaar, H.; Hanefeld, J. *Global health in Germany: Understanding*

Hawala-Druy, S., Hill, M.H. Interdisciplinary: Cultural competency and culturally congruent education for millennials in health professions. *Nurse education today*; v.32, n.7, p.772–778, 2012.

Hebditch, M., Daley, S., Wright, J., Sherlock, G., Scott, J., Banerjee, S. Preferences of nursing and medical students for working with older adults and people with dementia: a systematic review. *BMC medical education*; v.2, n.1, p.92, 2020.

Kinnair, D.J., Anderson, E.S., Thorpe, L.N. Development of interprofessional education in mental health practice: adapting the Leicester Model. *Journal of interprofessional care*; v.26, n.3, p.189–197, 2012.

Lavin, M.A., Ruebling, I., Banks, R., Block, L., Counte, M., Furman, G., Miller, P., Reese, C., Viehmann, V., Holt, J. Interdisciplinary health professional education: a historical review. *Advances in health sciences education : theory and practice*; v.6, n.1, p.25-47, 2001.

Mohos, A., Frese, T., Kolozsvári, L., Rinfel, J., Varga, A., Hargittay, C., Csatlós, D., Torzsa, P. (2021). Earning opportunities and informal payment as influencing factors in medical students' speciality choice. *BMC family practice*; v.22, n.1, p.258, 2021.

Okamura, K. *Interdisciplinarity revisited: evidence for research impact and dynamism*. Palgrave Commun; v.5, p.141, 2019.

Phillips, J. P., Wilbanks, D. M., Rodriguez-Salinas, D. F., Doberneck, D.M. Specialty income and career decision making: a qualitative study of medical student perceptions. *Medical education*; v.53, n.6, p.593–604, 2019.

Pluchino, A., Burgio, G., Rapisarda, A., Biondo, A. E., Pulvirenti, A., Ferro, A.,

Fracassi B, Tadine RM, Rezende JDP, Gonçalves EM, Lobo T, Manfrenati L, et al.

Giorgino, T. Exploring the role of interdisciplinarity in physics: Success, talent and luck. *PloS one*; v.14, n.6, p.e0218793, 2019.

Raleigh, M.F., Seehusen, D.A., Phillips, J.P., Prunuske, J., Morley, C.P., Polverento, M.E., Kovar-Gough, I., Wendling, A.L. Influences of Medical School Admissions Practices on Primary Care Career Choice. *Family medicine*; v.54, n.7, p.536–541, 2022.

Sriram, V., Bennett, S. Strengthening medical specialisation policy in low-income and middle-income countries. *BMJ global health*; v.5, n.2, p.e002053, 2020.

Triana, A.C., Olson, M.M., Trevino, D.B. A new paradigm for teaching behavior change: implications for residency training in family medicine and psychiatry. *BMC medical education*; v.12, p.64, 2012.

Vallano, A., Montané, E., Arnau, J.M., Vidal, X., Pallarés, C., Coll, M., Laporte, J.R. Medical speciality and pattern of medicines prescription. *European journal of clinical pharmacology*; v.60, n.10, p.725–730, 2014.

**Autor de Correspondência**  
University Enterprise  
Rodrigo Martins Tadine  
Caixa Postal 78.461. CEP: 01401-970 - Jardim Paulista.  
São Paulo, São Paulo, Brasil.  
[university.enterprise@outlook.com](mailto:university.enterprise@outlook.com)